

Especial

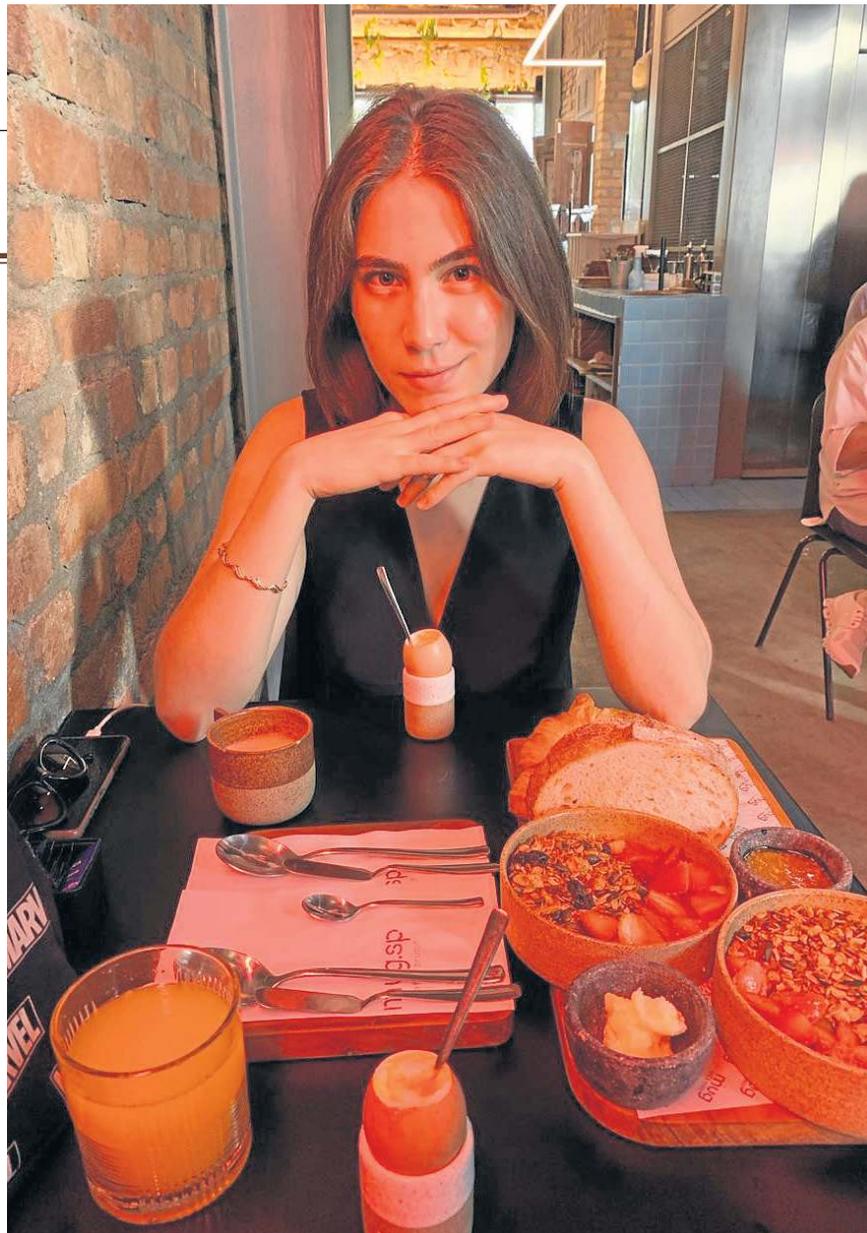
Criador de laços, memórias e afetos

Não é só no âmbito econômico que o café tem valor. Socialmente, a bebida tem o poder de criar laços, memórias e afetos com aquelas que compartilham do momento prazeroso de tomar um café. Seja no intervalo do trabalho, no bolo da tarde com a avó ou na correria do dia a dia, todo mundo tem uma boa história que tenha cheirinho do grão.

O aroma de café sendo passado pode trazer lembranças, seja de uma pessoa, seja de um ambiente. Isso não é diferente para quem possui uma relação afetiva com a bebida, que traz boas memórias. “Meu pai sempre tomou café, e o cheiro me lembra dele coando um cafezinho no meio da tarde”, diz Fernanda Campos, 28 anos, também uma amante do cheiro, do gosto e da experiência de tomar um bom café. O interesse da jovem pela história do produto no Brasil a fez pesquisar e estudar as potencialidades do grão. “Por causa desse interesse, fiz cursos de barista e acabei trabalhando em uma cafeteria durante um intercâmbio na Irlanda”, conta.

A jovem normalmente toma uma xícara pela manhã, todos os dias, para ter mais disposição, porém uma pausa à tarde com um pão de queijo também é especial. “É meu momento de relaxar e de recuperar o foco para terminar o trabalho”, afirma. Ela também gosta de frequentar boas cafeterias, experimentar diferentes tipos de extração e ter boas prosas.

Essa experiência de trocas e conversas é muito vivida em cafeterias diversas da cidade pelo professor Paulo Almeida, 42 anos. Além de o café o ajudar na produtividade, é capaz de passar o dia inteiro fazendo amizades com



Fernanda Campos gosta de ir a várias cafeterias experimentar métodos diferentes de extração de café

Fotos: Arquivo Pessoal



os proprietários e os frequentadores. “Eu vou todos os dias. Para mim, é o lugar onde, além de tomar café, eu consigo trabalhar, escrever meus textos e ser mais criativo.”

Segundo Paulo, que é goiano, a bebida o acompanha desde o momento em que sai de casa até o fim do dia. “Eu já saio de casa com um copo de 300ml no carro. Vou tomando até chegar ao trabalho e, lá, vou recarregando meu copo”, afirma. Para ele, o prazer de beber um café não se dá somente pelo gosto, mas pela companhia da bebida em momentos de tranquilidade e desafios ao longo do dia. “É um impulsionador para minha criatividade, uma pausa para reflexão e um convite para conectar-me com outras pessoas em conversas.”

Para começar o dia, Paulo Almeida bebe 300ml de café pela manhã. Para ele, não se trata só de uma bebida, é auxílio na criatividade e produtividade, e companhia para os desafios e prazeres do dia a dia